

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11	129
UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63420071011	
CAPÍTULO 12	142
REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.63420071012	
CAPÍTULO 13	155
APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071013	
CAPÍTULO 14	165
A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071014	
CAPÍTULO 15	173
SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
DOI 10.22533/at.ed.63420071015	

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 9

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Adriane Griebeler

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/8769656999749851>

Amanda Moreira da Veiga

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/6337306582701353>

Lisandra Silva Lucas

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/4826642212941566>

Quellen Potter Regason

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/5656446367288565>

Suélen Rocha Centena Pizarro

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/7076642470907544>

Luíze Fagundes Ávila Rodrigues

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/1295465391883824>

Rosane Paz Souza

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

Lenise Álvares Collares Nogueira

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/2803493672095505>

Andréia Quadros Rosa

Centro Universitário IDEAU

Bagé-RS

<http://lattes.cnpq.br/1698927753200654>

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo observar crianças na idade entre três e quatro anos, em uma escola pública de educação infantil em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Com foco principal observar os processos psicológicos básicos: imaginação e linguagem nessas crianças, e verificar qual a importância desses processos para um desenvolvimento saudável. Para tal foi desenvolvida uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem de cunho qualitativo e um trabalho de observação individual de escuta da fala com a finalidade de embasar a pesquisa de linguagem. Para analisarmos o outro aspecto proposto sobre a imaginação da criança, foi utilizado o método de contação de história, onde foi apresentado o conto “A Bezerrinha Bebel”, sendo esse de forma ilustrado por meio de desenhos, onde as crianças desenharam quem era o personagem principal da história. Pode-se concluir que crianças na faixa etária entre três e quatro anos obtém uma imaginação mais imitativa do que criativa, e que embora expostas aos mesmos estímulos de ensino apresentam desenvolvimento diferente

umas das outras. E crianças que tem melhor pronúncia das palavras, também apresentam imaginação mais criativa do que imitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Processos psicológicos, educação infantil, linguagem.

BASIC PSYCHOLOGICAL PROCESSES IN CHILDHOOD EDUCATION: APPROACH IN IMAGINATION AND LANGUAGE

ABSTRACT: This article aimed to observe children aged between three and four years, in a public early childhood school in a city in the interior of Rio Grande do Sul. With a primary focus, look at the basic psychological processes: imagination and language in these children, and see how important these processes are for healthy development. To this end, a descriptive research was developed, with a qualitative approach and an individual observation of listening to speech with the use of supporting a language research. To analyze or another aspect addressed about the child's imagination, the storytelling method was used, where "A Bezerrinha Bebel" was presented or told, and this was illustrated through drawings, where the children drew who they were or the director character of history. It can be concluded that children in the age group between three and four years get an imagination that is more imitative than creative, and that, although they expose the same stimuli of teaching, they develop the development of others. And children who have better pronunciation of words also have a more creative than an imitative imagination.

KEYWORDS: Psychological processes, child education, language.

1 | INTRODUÇÃO

A primeira fase do desenvolvimento humano começa na infância e nessa etapa estuda-se as mudanças ocorridas ao longo da vida humana, buscando entender os fatores as que influenciam. As crianças recebem a todo momento estímulos no ambiente em que vivem, e para a interpretação de tais informações é empregado as funções mentais, que para a psicologia é entendida como processos psicológicos básicos.

No desenvolvimento deste artigo foram abordados especificamente dois processos cognitivos, sendo a imaginação e a linguagem. Dentro dos processos psicológicos básicos estão: atenção, memória, pensamento, linguagem, percepção, emoção, inteligência, consciência e imaginação, sendo esses de extrema importância para o avanço e formação do desenvolvimento da criança.

Buscando compreender os dois processos, foi-se em busca de um referencial teórico que desse esclarecimento e embasamento para o estudo prático o qual foi realizado em uma escola pública em um município no interior do Rio Grande do Sul, com crianças de 3 a 4 anos de idade, com o propósito de observar como os processos cognitivos se manifestam nestas crianças.

Como objetivo geral buscou-se a importância da imaginação e da linguagem para o desenvolvimento saudável da criança, no convívio social como da aprendizagem, e as funções neuropsicológicas da linguagem. Esses processos referem-se a todas as funções mentais que constitui um ser humano, a sua cognição.

1.1 A importância da imaginação no processo cognitivo

A infância é a fase em que se desenvolvem a imaginação e a fantasia. Quando a criança está brincando, é para ela, um momento muito sério e especial, pois está construindo o seu mundo, por isso deve ser respeitado pelos adultos, conforme retrata Escorsin (2016). De acordo com Luria (1990), “a imaginação pode estar firmemente ligada à experiência prática ou pode ocorrer dentro de um sistema de pensamento lógico-verbal”, no qual distingue certos níveis dentro da imaginação.

Segundo Cruz (2002), no início do desenvolvimento da criança, quando ela começa a brincar de faz de conta, a situação imaginária que cria é ainda muito semelhante à situação real que ela representa, estando mais próxima da imitação e da memória que da criação. Com desenvolvimento da linguagem e de seu papel na brincadeira, a criança passa, cada vez mais, a agir no campo das significações, o que dará origem ao pensamento abstrato.

Conforme Mateus et al. (2013, p. 57),

[...] a capacidade de imaginar permite que o ser humano crie uma habilidade de entendimento e compreensão de histórias ficcionais, pois a vida apenas é entendida dentro de narrativas. As histórias transmitem informações e abrangem as emoções.

Para Silva e Nunes (2012), a atividade criadora infantil, como por exemplo faz de conta, desenhos, narrativas e outros, pode ser compreendida como um espaço peculiar em que as crianças se expressam de forma sensível sobre o universo que as cerca, revelando suas leituras da realidade. E Mateus et al. (2013) relatam que a contação de história instiga a imaginação, a criatividade, incentiva o gosto pela leitura, e contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo. Ainda para Mateus et al. (2013, p. 56) “a contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”.

[...] o brincar, a fantasia e o funcionamento imaginativo vão, aos poucos, para as crianças, sendo compreendidos como um conhecimento, uma capacidade que não tem estatuto de aprendizagem. Brincar e aprender tornam-se coisas distintas; na brincadeira não se aprende, não é coisa séria (LEITE 2004, p. 77 apud SILVA & NUNES 2012, p 68-69).

Conforme Cruz (2002, p. 3), a imaginação é “compreendida como a capacidade de produzir imagens mentais”. No caso de Vygotsky, de acordo com que diz respeito a brincadeira infantil, os processos imaginários envolvidos são os que permitem à criança libertar-se das restrições perceptuais e situacionais (CRUZ, 2002).

Para Antunes (2012), é importante ensinar a criança a ver e escutar com a atenção e intenção, buscando explorar espaços, assim o professor como mediador deve acompanhar os passos da criança no momento da contação de histórias, a descobrir cores, sons, falas

e entre outros fatores. O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente (CARDOSO, 2016).

1.2 Relevância da linguagem, e seus estágios de desenvolvimento

Goldfeld (2002), relata que “o termo linguagem tem um sentido bastante amplo, pois é tudo que envolve significação, que tem um valor semiótico e não restringe apenas a uma forma de comunicação”. Para Vygotsky et al. (2010), “a linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam”.

O primeiro meio de comunicar-se com o mundo externo que a criança estabelece é a linguagem, sendo verbal ou não, desde gestos, expressões faciais entre outros. Como afirma Papalia & Olds (2000 apud Miranda & Senra, 2012, p. 2),

[...] a linguagem não consiste apenas na comunicação e transmissão de ideias pelas palavras, que são cruciais no desenvolvimento cognitivo, mas também na comunicação não verbal, isto é, em gestos e as ações, movimentos que expressam emoções sociais.

Afirma-se conforme teoria de Vygotsky, que é a partir dos dois anos de idade que a criança inicia o pensamento e a linguagem racional e verbal, no qual começa a empregar a linguagem de forma coerente, não meramente interativa como no convívio familiar, mas numa construção e transformação de pensamentos na convivência coletiva (SOUSA, 2016). Segundo Guardioli et al. (1998, p. 287), “a linguagem é a função mais elaborada e complexa do sistema nervoso central”. Já para Vygotsky, de acordo com Novaes (2012, p. 58) “a linguagem é a mais importante função mediadora e constitutiva/transformadora dos processos cognitivos superiores”.

Conforme Guardioli et al. (1998, p. 282), “o cérebro, com seus dois hemisférios, funciona como um todo, estruturando a conduta do indivíduo em seus aspectos cognitivo e afetivo”. De acordo com Luria (1980 apud Freitas 2006, p. 95),

[...] a linguagem verbal, que define a preferência funcional do hemisfério esquerdo é antecedida pela linguagem não-verbal, que pertence ao hemisfério cerebral direito. Pessoas com lesões no hemisfério esquerdo podem exibir vestígios de gestualidade, que podem ser bem aproveitados em sua reabilitação, por evidenciarem integridade funcional no hemisfério direito.

E para Vygotsky (1987 apud Freitas 2006, p. 95),

[...] o hemisfério direito é eminentemente postural e gestual (não-simbólico), enquanto o hemisfério esquerdo é linguístico e simbólico, evocando que o controle postural e gestual deve se automatizar antes que as funções integrativas superiores, como a linguagem, possam se desenvolver.

Ainda de acordo com Luria (1980 apud Freitas 2006, p. 95),

[...] a especialização hemisférica requer que, evolutivamente, o hemisfério direito assuma a liderança das atividades não-verbais, como os gestos, a postura, as brincadeiras, as imitações, a integração motora. Gradativamente, ao longo do desenvolvimento humano, o hemisfério esquerdo transcende esta dimensão a fim de se projetar e disponibilizar para as atividades linguísticas verbais e cognitivas mais complexas.

Para compreender ao que diz respeito ao hemisfério que domina a linguagem, pode-se destacar conforme retrata Davidoff (2001), que várias áreas trabalham juntas para facilitar a comunicação, sendo três regiões principais: a área de *Wernicke*, próxima à área auditiva primária no lobo temporal, ajuda-nos selecionar as palavras e compreender o que ouvimos; o *giro angular*, no lobo parietal, recebe as informações da área visual primária e permite que as visões levem palavras à mente conforme lemos, escrevemos ou observamos nosso meio; a área *de Broca*, localizada no lobo frontal, próxima à zona motora primária, permite-nos falar fluentemente e pronunciar as palavras de forma distinta.

Segundo Hazin et al. (2010), quando uma criança vem ao mundo, ela nasce indefesa e dependente dos cuidados de alguém, e esta característica marca o começo do seu desenvolvimento. A linguagem transforma a criatividade e origem da criança, promovendo a compreensão e ideais, sem a visibilidade de objetos. Ela permite a troca de informações com o outro e possibilita que qualquer indivíduo crie diálogo, mesmo que conheçam poucas palavras ao longo do tempo, ela possibilita uma necessidade de ampliar o seu vocabulário (VYGOTSKY, 2007).

Para Miranda e Senra (2012), a linguagem tem diversas dimensões, antes das primeiras palavras serem pronunciadas há uma fase denominada pré-linguística, essa fase é caracterizada pela emissão de sons que progridem do choro, e da produção de fonemas como “ahhh” ou “gritinhos”, para os balbucios, gestos e imitação de sons, embora não haja compreensão dessa imitação. Sequentemente podemos ver que quando um bebê emite um repertório de sons sequenciados, os mesmos soam como linguagem, mas parecem que não possuem nenhum significado.

Do nascimento até aproximadamente 1 mês, o som mais comum que um bebê emite é o choro, embora possam fazer também outros sons de agitação, como por exemplo a risada. Sons de consoante aparecem apenas em torno dos 6 ou 7 meses, e em diante há um aumento na quantidade de combinações de vogal-consoante, esse tipo de vocalização é denominado balbucio (BEE & BOYD, 2011). O balbucio para Bee e Boyd (2011, p. 229),

[...] é uma parte importante da preparação para a linguagem falada também de outras formas. [...] os bebês parecem desenvolver ao menos duas dessas melodias em seu balbucio. Balbucio com uma entonação ascendente ao final de uma cadeia de sons parece sinalizar um desejo por uma resposta; uma entonação descendente não requer resposta. [...] Normalmente os bebês experimentam todos os tipos de sons, incluindo alguns que não fazem parte da língua que estão ouvindo. Então, a partir dos 9 ou 10 meses, o repertório de sons dos bebês gradualmente começa a mudar para um conjunto de sons aos quais eles estão escutando, com o desaparecimento dos sons não ouvidos.

Ao longo desse período os bebês desenvolvem a habilidade de reconhecimento e de compreensão dos sons da fala e a capacidade de utilização de gestos com significado, e apenas no final do primeiro ano dizem a primeira palavra. Vale ressaltar que a fase pré-linguística é rica em expressão emocional (MIRANDA & SENRA, 2012).

Na aprendizagem as diferenças de desenvolvimento entre as crianças da mesma idade respondem pelas diferentes reações ao meio em que vivem. A criança reage seletivamente ao ambiente e vai criando o seu próprio mundo através da experiência vital. A facilidade e eficiência pelas quais a criança aprende a falar são devidas, sobretudo, aos fatores motivação e maturação (NOVAES, 1962).

Sendo a linguagem impactada diretamente pelo meio que convive, conforme relata Bee e Boyd (2011), crianças que são expostas a menos (e menos variada) linguagem em seus primeiros anos não parecem superar o atraso mais tarde no vocabulário. Um dos fatores é a condição social em que essa família vive e outro conforme afirma Vygotsky et al., (2010), tal como um filho de surdos, que não houve falar a sua volta, continua sem falar apesar de todos os requisitos inatos necessários ao desenvolvimento da linguagem e não desenvolve as funções mentais superiores da linguagem.

As primeiras palavras aparecem quando a criança tem em torno de 1 ano e estas são simples e normalmente usadas apenas para objetos ou situações específicas. As crianças continuam a aprender palavras novas durante todos os anos da pré-escola e acrescentam aproximadamente 10 palavras por dia na idade em que estão prontas para iniciar o ensino fundamental (BEE & BOYD, 2011).

Damasceno (2004), relata que dos 3 aos 7 anos de idade, observa-se o crescente papel regulador da linguagem na formação de programas complexos e na organização do comportamento. A partir dos 3 anos de idade, aos poucos a criança passa a dominar o uso de frases desenvolvidas, cada vez mais complexas.

Como mostrou Vygotsky, inicialmente, a verbalização consiste na descrição e análise da situação, adquirindo aos poucos o caráter de “planejamento”, expressando possíveis caminhos para a solução do problema. À medida que a criança vai experimentando novas situações, dos 4 aos 6 anos de idade, sua fala externa vai se internalizando cada vez mais, tornando-se mental (linguagem interna, condensada na sua forma e predicativa no seu conteúdo), e constituindo-se num instrumento poderoso de autoregulação e, portanto também, de controle dos pontos de vista, ações e comportamentos

do indivíduo pelo modo de produção e ideologia dominante da sociedade em que vive (DAMASCENO 2004, p. 6).

A linguagem coopera na construção do mundo dos objetos, do mundo da percepção e da intuição objetiva, bem como é indispensável na construção do mundo da imaginação pura. Quanto mais progride a criança no seu desenvolvimento verbal mais sente despertar o uso universal e objetivamente válido da linguagem. O desenvolvimento da linguagem infantil processa-se primeiro, respondendo à linguagem falada, depois, aprendendo a dizer as palavras e a falar, em seguida, aprende a ler e interpretar símbolos escritos e, finalmente, a escrever (NOVAES, 1962).

A fase dos três anos de idade da criança é para Santos (2009 apud Sousa, 2016), uma etapa fundamental no âmbito prático (ação) e simbólico (representação), ou seja, é o momento que sua linguagem evolui e a representação mental conduz a associar seu esquema corporal. Nessa fase da criança há aspectos a serem percebidos pelos professores como: o crescimento físico psicomotor, que envolve controle do corpo, movimentos e coordenação motora, e no âmbito cognitivo que integram um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas nesta fase.

No desenvolvimento cognitivo da criança nesta idade, há que ressaltar a teoria do desenvolvimento humano, apoiado por Jean Piaget, no qual ele divide em períodos que andam de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, e que implicará no desenvolvimento global (SOUSA, 2016). Para Jean Piaget (2003), os estágios são estruturas variáveis da organização dos processos mentais, sendo que se enfatizam quatro estágios principais, sendo eles: Estágio sensório-motor (do nascimento até aproximadamente os 24 meses), estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos), estágio das operações concretas (dos 7 aos 12 anos), e estágio das operações formais (dos 12 anos adiante), cada um desses períodos define um momento do desenvolvimento humano como um todo, ao longo do qual a criança vai construindo determinadas estruturas cognitivas (QUADROS, 2017).

O estágio pré-operatório assim chamado, é o segundo período referente à faixa etária dos dois/sete anos. Nesse sentido, segundo Piaget (SANTOS, 2009 apud SOUSA, 2016):

Neste período, o que acontece de maior relevância é o aparecimento da linguagem, que irá originar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. Iniciam-se trocas interindividuais, porém a criança ainda está bastante centrada em seus próprios pontos de vista, predominando uma linguagem egocêntrica.

O principal estágio que contempla o estudo específico deste artigo é o estágio pré-operacional, conforme Piletti e Rossato (2012), a criança já desenvolve a função simbólica, que lhe permite substituir um objeto ou acontecimento por uma representação dele, assim, podemos encontrar o surgimento da linguagem verbal, do desenho, da imitação, da

dramatização e etc. Ela ainda não trabalha realmente com as coisas e as ideais, mas brinca com elas (mágica, imaginação, fantasia) e nela acredita sem tentar saber se é verdade (QUADROS, 2017).

Com base nos sujeitos deste artigo, crianças de 3 a 5 anos de idade, as organizações representativas aparecem fundadas sobre configurações estáticas ou sobre a assimilação da própria ação, este período coincide com a fase dos “porquês”, e as primeiras estruturas representativas tem um caráter de dualidade dos estados de transformação (GOULART, 2005 apud QUADROS, 2017).

Piaget compreende o desenvolvimento cognitivo como algo que contém uma dinamicidade; a inteligência existe na ação, modifica-se numa sucessão de estágios, que compreendem uma gênese, uma estrutura e a mudanças destas (PILETTI & ROSSATO, 2012). Piaget (2007 apud Piletti e Rossato, 2012), explica que não existem estruturas inatas, na medida em que elas supõem uma construção. As mudanças das estruturas constituem os estágios do desenvolvimento cognitivo.

Depois dos 6-7 anos, as zonas corticais terciárias continuam seu desenvolvimento (embora mais lento) até pelo menos a adolescência, permitindo o raciocínio à base de operações lógico-gramaticais, lógico-formais e discursivas, a capacidade de reflexão e julgamento moral (DAMASCENO, 2004).

A linguagem desempenha papel relevante e decisivo. Quando interagimos através da linguagem, sempre temos determinados objetivos, pretendemos atuar sobre os outros e obter deles determinadas reações ou comportamentos (verbais ou não-verbais). Nas situações da vida real, o uso da linguagem é essencialmente argumentativo, especialmente nas discussões, em que a criança tem que defender seus pontos de vista contrariados pelos outros (DAMASCENO, 2004).

2 | MÉTODO

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizado pelas acadêmicas do segundo semestre do curso de Psicologia IDEAU/Bagé-RS, uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem de cunho qualitativo, com crianças de três a quatro anos de idade, em uma escola pública de educação infantil, onde observou-se os alunos, de modo que contribuísse para o desenvolvimento deste artigo, caracterizando um estudo de caso.

Com o intuito de observar a imaginação e a linguagem das crianças, primeiramente foi realizada uma atividade para observar a imaginação e criatividade. Foi contada a elas a história A Bezerrinha Bebel, e no final foi pedido que todos desenhassem usando a sua imaginação quem era o personagem principal, como mostra a Figura 01 no Apêndice deste artigo.

Para ser analisado os processos da linguagem abordamos uma atividade em que as crianças contribuiriam lendo tais figuras apresentadas, com o intuito de mostrar a fala

das mesmas, relacionada a idade, como mostra a Figura 02 no Apêndice deste artigo. As crianças receberam bem as propostas solicitadas, contemplando com êxito os objetivos do trabalho.

3 | RESULTADOS

No primeiro dia na escola foi de observação, acompanhou-se o momento da chamada, e logo em seguida a confecção de um cartaz em comemoração ao dia das crianças. Visto nesse dia que alguns alunos são mais comunicativos e outros não, onde se teve dificuldade de entender o que estavam tentando pronunciar em conversação, já outros tinham a pronúncia clara e uma riqueza de vocabulário.

O segundo encontro foi de atividades com as crianças, onde primeiramente foi contada a história “A Bezerrinha Bebel”, no qual não mostrou-se a foto da personagem e no final foi solicitado para as crianças que desenhassem quem era a Bebel. Isso com o intuito de verificar como era a imaginação deles. Verificou-se nesse resultado que a grande maioria está mais próxima da imitação e da memória do que da criação, pois teve desenhos de gatos, familiares, cachorro, sendo do convívio deles e não imaginando que a personagem é uma bezerra mesmo onde no texto foram lidos os sons próprios do animal.

Para a análise da linguagem utilizou-se imagens de fácil compreensão e próprias para a idade, pedindo que os alunos falassem o que era cada uma, assim conseguiu-se escutar e anotar conforme era pronunciado. Desse modo, identificou-se com os resultados obtidos que o a linguagem está em processo de desenvolvimento, onde por exemplo o “r” e “lh” não são claramente pronunciados, entre outros erros de pronúncia. Outro ponto observável é que não existe um padrão de desenvolvimento pois as crianças da mesma idade apresentam níveis de linguagem diferenciados e recebem os mesmos estímulos escolares.

Segundo Novaes (1962), a linguagem coopera na construção do mundo dos objetos, do mundo da percepção e da intuição objetiva, bem como é indispensável na construção do mundo da imaginação pura. Como os dois processos cognitivos imaginação e linguagem estão ligados e que um acompanha o desenvolvimento do outro, ficou claro que crianças com melhores pronúncias possuem uma imaginação mais criativa do que ligada a memória.

4 | CONCLUSÃO

Após todas as coletas de dados e estudos sobre os dois processos cognitivos trabalhados: imaginação e linguagem, foi evidente que as crianças acompanham um desenvolvimento conforme os referenciais teóricos, mas que existem diferenciações individuais.

Verificou-se também que quanto mais estímulos a criança tiver mais será desenvolvido nela esses dois processos, pois um depende da evolução do outro para ficar mais aprimorado e responder melhor aos momentos do dia a dia.

Assim entende-se que para um melhor resultado de pesquisa e comprovações, deve-se estender os estudos de observação também para o ambiente em que a criança mora e com quem convive. Pois esse é um fator relevante no desenvolvimento de todos os processos cognitivos e não somente da imaginação e linguagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Artmed. 12ª edição, 2011.

CARDOSO, A. L. S. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. Portal educação; v. 6, 2016. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2018.

CRUZ, M. N. **Imaginação, conhecimento e linguagem: uma análise de suas relações numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano**. Campinas: São Paulo, [s.n.], 2002. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252208>>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

DAMASCENO, B. P. **A mente humana: Abordagem neuropsicológica**. MultiCiência; 2004. Disponível em: <https://www.multiciencia.unicamp.br/art02_3.htm>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. 3ª edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

ESCORSIN, A. P. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

FREITAS, N. K. **Desenvolvimento humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Luria e Vygotsky**. Ciências e cognição, v. 9, p. 91-96, 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/606/388>>. Acesso em: 21 de setembro de 2018.

GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 3ª edição. Plexus, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/A_crian%C3%A7a_surda_linguagem_e_cogni%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&id=bM_MhU5SUWsC&redir_esc=y>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

GUARDIOLA, A. et al. **Associação entre desempenho das funções corticais e alfabetização em uma amostra de escolares de primeira série de Porto Alegre**. Arquivos de Neuropsiquiatria, v. 56, n. 2, p. 281-288, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X1998000200019&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

HAZIN, I. et al. **Contribuições da Neuropsicologia de Aleksandr Romanovich Luria para o debate contemporâneo sobre relações mente-cérebro**. Mnemosine; v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/19>>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

KAIL, R. V. **A criança**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. 4ª edição. São Paulo: Ícone, 1990.

MATEUS, A. N. B.; et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. *Pedagogia em ação*, v. 5, n. 1, p. 54-69, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>>. Acesso em: 05 de outubro de 2018.

MIRANDA, J. B.; SENRA, L. X. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem: Contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana**. *Psicologia.pt: O portal dos psicólogos*, p. 1-16, 2012. Disponível em <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0306.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 2ª edição. Curitiba: InterSaberes, 2015.

NOVAES, M. H. **Princípios psicológicos básicos da linguagem**. *Arquivos Brasileiros Psicotécnica*; v. 14, n. 3, 1962. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/14758/13656>>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

NOVAES, R. C. **Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias**. *Letras de Hoje*, v. 47, n. 1, p. 55-64, mar. 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/9858/7421>>. Acesso em: 21 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5ª edição – São Paulo: Scipione, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPALIA, E. P.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. 11ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

QUADROS, E. A. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 2017.

SILVA, D.; NUNES, H. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012.

SOUSA, S. M. P. **O desenvolvimento da imaginação e criatividade na educação infantil por meio da contação de história**. *Fiped*; v. 1, 2016. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA17_ID33_08082016150709.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª edição – São Paulo: Ícone, 2010.

APÊNDICE



FIGURA 1: Atividade para analisar a imaginação das crianças

ALUNO: NATHAN - IDADE: 3 ANOS

- OBSERVE AS FIGURAS. COM AUXÍLIO DO PROFESSOR, ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA UMA DELAS.









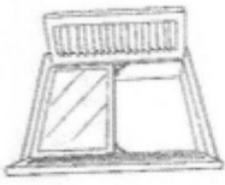


 BELHA	 CASA	 NÃO SABE	 LEFANTE	 FACA	 GATO
 LUA COM ESTRELA	 HOMI	 ARMARIO	 LUA	 BOTA	

FIGURA 2: Atividade para analisar a linguagem das crianças

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 